

02 JAN 1991 Nélio Lima

Col- Brasil

Se o atual Governo merece críticas, certamente não será por falta de imaginação e criatividade. Em dez meses de gestão, o Presidente da República e seus auxiliares mais diretos, especialmente os da área econômica, descobriram e enquadram em sua alça de mira, sucessivamente, numerosos inimigos do País. Ao final desse período, porém, entre mortos e feridos salvaram-se todos. E a inflação acabou sendo ainda maior do que a de 1989.

Os poupadore, por exemplo, foram transformados em alvo logo nos primeiros dias após a posse. Seu dinheiro foi confiscado e permanece recolhido ao Banco Central. Depois, vieram os funcionários públicos. Foram tratados como gado, empurrados de um lado para outro, transferidos, encostados e principalmente insultados, em nome da reforma administrativa. Só mais tarde, os executores da reforma descobriram que não tinham força legal para confiscar salários. O resultado é que, neste momento, pelo menos 50 mil servidores públicos continuam ganhando sem trabalhar.

Os sonegadores de impostos também foram descobertos. Em determinado instante, tinha-se a impressão de que todos eles estavam, finalmente, a caminho da cadeia. Não se tem notícia, entretanto, de que algum deles esteja preso.

Os empresários em geral igualmente foram,

em mais de uma ocasião, transformados em alvo. Toda vez que a inflação superava as estimativas oficiais — e isso se tornou uma rotina —, eles levavam chumbo. Sem que, no entanto, fossem adotadas providências concretas para coibir os abusos mais evidentes. Da última vez, aliás, a ministra da Economia conseguiu a proeza de, ao mesmo tempo, engalfinhar-se com os empresários paulistas e sentar-se com eles à mesma mesa. Para banquetes, evidentemente.

Enfim, se a inflação continuou subindo, não foi por falta de imaginação. Faltava, sim, encontrar a justificativa maior. E os auxiliares do Presidente não se fizeram de rogados. Vários deles acabam de vislumbrar na atual Constituição a verdadeira e definitiva causa dos insucessos amargados em dez meses de governo.

Temos então que a Constituição, fruto do trabalho de dois anos de 559 constituintes, é um instrumento imperfeito e inadequado para o País. Enquanto isso, o plano econômico, elaborado por meia dúzia de economistas de discutível experiência, é a solução. Ainda que, na prática, não tenha funcionado a contento.

Trata-se de uma conclusão perigosa. Não há muito tempo, no período autoritário, essa visão levou os militares a governar por atos institucionais e decretos-leis. Também para eles a Constituição estava cheia de defeitos.